



## ESTREIA

### Vamos lá dissecar sapos

**UMA SENHORA NÃO FUMA,** diz a irmã do meio. Isto após a mais nova mostrar curiosidade perante a elegância da mais velha ao empunhar o cigarro. Claro, é sempre assim, quem está no meio leva de um lado e de outro. Em *Banda Sonora* – criação de Ricardo Neves-Neves e de Filipe Raposo – que estreia sexta-feira no São Luiz – há três meninas ou criaturas órfãs interpretadas em dupla, numa lógica siamesa e profundamente musical.

Claro, não seria de esperar outra linguagem de Neves-Neves, sobretudo quando se une à composição de Raposo. A Orquestra Metropolitana de Lisboa ao fundo, uma floresta como lugar “tenebroso e obscuro, e que, ao mesmo tempo, é também a floresta da Disney, estão a brincar perante o perigo”, contextualiza Neves-Neves. E depois o baldio, a boca de cena, onde esta tripla de meninas malvadas em escadinha etária

(8, 12, 15 anos) vem cantar ou dialogar: “O espectáculo acaba por ser muito geométrico. Tens seis canções e seis momentos de texto divididos entre três monólogos e três diálogos. Com os monólogos queria que as meninas nos explicassem porque são órfãs, como chegaram àquele sítio, e com os diálogos é o oposto, a vida normal, o quotidiano”, conta o encenador e autor do texto.

E sim, andamos entre ramos e árvores, entre a malvadez da infância e a ingenuidade do crescimento, com ambiente musicais que tanto são Disney, como o quase-terror de Tim Burton ou as marchas magníficas do *Senhor dos Anéis*.

Se acha isto vago espere para ver um texto que através de uma linguagem meio infantil sugere dissecações de sapos e é uma ode ao ridículo. Evidente. Nem todos temos de ter problemas com o ridículo. ■ MB → São Luiz Teatro Municipal. Qua-Sáb 21.30. Dom 17.30. 5-15€.